CARACTERIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA CIDADE DE PELOTAS - RS

BES, Káren; FÁVERO, Camila; FLEMMING, Alana; FAVRETTO, Carliana R.; QUADRO, Maurizio Silveira;

Engenharia Sanitária

Palavras Chave: Cadeia produtiva, resíduos sólidos, reciclagem;

Resumo

Um dos maiores desafios com que se defronta a sociedade moderna é o equacionamento da geração excessiva e da disposição final ambientalmente segura dos resíduos sólidos. A preocupação mundial em relação aos resíduos sólidos, em especial, os domiciliares, tem aumentado ante o crescimento da produção, do gerenciamento inadequado e da falta de áreas de disposição final (JACOBI, *et. al*. 2011). O presente trabalho objetiva analisar e caracterizar a cadeia produtiva de Resíduos Sólidos Urbanos (RUS) do município de Pelotas-RS, enfatizando oportunidades e melhorias para este processo. A obtenção dos dados foi realizada através de contato com o Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP) e visitas às 6 cooperativas de reciclagem da cidade. A coleta de RUS em Pelotas é realizada através da coleta domiciliar convencional, conteinerizada, seletiva e coleta de resíduos sólidos de saúde. A quantidade mensal gerada é de aproximadamente 6.200 toneladas e o custo mensal estimado para coleta de resíduos é da ordem de R$ 742.144,06. A destinação final dos RSU não recicláveis é um aterro particular situado no município de Candiota-RS, distante, em torno de, 150 Km de Pelotas. O custo por tonelada para realização deste serviço é R$ 62,50. O total de resíduos reciclados pelas cooperativas de Pelotas resulta em torno de 60 ton/mês, proporcionando uma renda de aproximadamente R$ 20.000,00 por mês para cerca de 120 pessoas que estão ligadas às cooperativas. Além disso, elas recebem incentivos financeiros mensais do SANEP. Contudo as quantidades de materiais reciclados, mesmo as em maior escala (PET, papelão e papel), ainda são baixas para venda direta a empresas terceirizadas. Logo, há desvalorização do preço do produto, sendo este vendido para atravessadores.